

Globo 9-7-70

DARCÍLIO LIMA

um mergulho no fantástico



DARCÍLIO LIMA

— Minha arte é tãda uma visãõ contemporânea. Por meio dela procuro informar sem racionalizar, porque ante a falta de informação o homem busca uma repercussãõ a qualquer preço.

Darcílio Lima é um dos mais expressivos artistas da nova geração brasileira das artes plásticas. Autodidata que nasceu na quase desconhecida Cascavel, uma cidade do interior do Ceará, pinta desde criança mas só pôde desenvolver sua obra após a separação da família aos quinze anos de idade. Nessa época veio morar no Rio e então ainda não admitia os salões, nem as galerias, nada dentro d'ê s s e convencionalismo ("pintava exclusivamente para viver e por isso eu próprio vendia meus quadros").

Mas 1967 seria o ano de seu aparecimento para a crítica, e sua inscrição e conseqüente participação no III Salão de Arte Contemporânea de Campinas (SP) lhe daria o prêmio Instituto de Educação e Cultura: era uma espécie de escalada das medalhas de ouro.

Violência

Em 1964 surgiu uma série de lápis-cêra em que êle se entregava a côres fortes e violentas rompendo com o convencional no que se registra a seção visual externa. A fase **Cristo-Matéria** para Darcílio Lima marcou definitivamente, através de sua composição plástica, uma saída para os falsos valores místicos e da não existência da verdade individualizada. Posteriormente surgiu o bico-de-pena. Uma grande experiência, pois podia desenvolver o maior diálogo possível através da pena 01 ocupando o mínimo espaço.

Nessa época com o nanquim surgiu uma fase que

o projetou mais ainda. Mergulhado no trabalho com energia irracional, Darcílio Lima, através de suas contrações faciais, deixa perceber a sêde com que êle desenvolve milhares de detalhes e símbolos. Logo a obra acabada percebe-se através de uma linguagem poética visualizadas tãda a agressãõ e violênciã de uma era. Por isso êle, embora não goste de explicações, diz com segurança:

— O Segundo Milênio sob o clima de **aquário** trouxe à civilização todo um avanço tecnológico para autoafirmar o homem, dividindo assim o mundo entre privilegiados e indefesos.

Darcílio Lima revela que sua série **Cartas** surgiu em 1961 e nela êle se manifestou através de seu próprio alfabeto ante uma caligrafia jamais vista. Tanto é assim que o primeiro trabalho da série a ser desenvolvida recebeu no ano passado, no Salão da Bússola, o prêmio Assis Chateaubriand. Êle já estêve trabalhando sob a orientação de Marcelo Grassman e atualmente, além de preparar uma série de Gravuras para Bruxelas, se preocupa também com a sua segunda individual, desta feita em São Paulo, na Galeria Cosme Velho. Finalmente nada melhor para apresentá-lo do que as palavras de Mário Pedrosa:

— Darcílio está lendo lá dentro do seu **ego** algo muito claro e que o impele a transcrever no papel. Êle tem de dizer o que diz, e o que faz da maneira por que faz, por ser artista, isto é, não só um talento mas um súdito do mundo interior com uma mensagem. Uma mensagem terrível.